

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC - UFABC

LIVRO DE SUGESTÕES

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI 2012-2022



SANTO ANDRÉ
2011



Universidade Federal do ABC

Universidade Federal do ABC

Equipe de trabalho – PDI UFABC 2012-2022

Gustavo Martini Dalpian

Presidente do Grupo de Trabalho (GT)

Alda Maria Napolitano Sanchez

Alexandre Reily Rocha

Arilson da Silva Favareto

Dácio Roberto Matheus

Denise Consonni

Guiou Kobayashi

Klaus Werner Capelle

Maria Gabriela da Silva Martins da Cunha Marinho

Rosana Denaldi

Equipe de Apoio

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI)

Coordenação Geral de Planejamento (PROPLADI)

Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional (CDI / PROPLADI)



Universidade Federal do ABC

CONSULTA À COMUNIDADE*

Prezada Comunidade Universitária

Acreditando que a participação e o envolvimento de toda a comunidade universitária sejam decisivos para que este novo Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do ABC possa refletir, da melhor maneira possível, os anseios e desejos de todos, este espaço é aberto à comunidade universitária (alunos, docentes e técnicos administrativos) para a sugestão de temas para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFABC para o período de 2012 a 2022.

A partir desta consulta serão realizados fóruns, seminários, palestras e grupos de debates presenciais para a consolidação das idéias.

Além dos temas propostos abaixo, gostaríamos de saber quais outros temas você sugere para discussão no processo de elaboração do novo PDI da UFABC?

GRANDES TEMAS EM DEBATE
Desafios para o Futuro - A UFABC e o desafio de enfrentar os grandes temas colocados para a Humanidade
Balço dos 5 anos da UFABC
A Missão da Universidade e o seu Projeto Pedagógico Institucional
Excelência Acadêmica
Expansão da UFABC
Discentes: Acesso, Inclusão, Permanência e Conclusão
Política de Ensino
Gestão

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

“A qualidade de vida da comunidade universitária deveria ser vista por um outro prisma, pois não basta termos um Núcleo de Atenção à Saúde para os servidores, ligado à PROAD, ou um Serviço de Saúde ao Aluno, ligado à PROAP, ambos atuando de forma distinta, mas cujo objetivo deveria ser um só, o de promover a melhoria na saúde, auto-estima, relação interpessoal e no bem-estar social de TODOS os servidores e alunos.

Para tanto, a meu ver, dada a relevância do assunto, deveríamos ter uma única área que tivesse todo o apoio necessário para poder abraçar este objetivo em sua amplitude, buscando continuamente identificar, planejar, desenvolver e viabilizar o acesso a saúde, segurança e qualidade de vida para a comunidade universitária, alicerçado na integralidade do cuidado e na visão holística do ser humano, relacionamento, integridade, ética, respeito à diversidade, busca permanente de excelência e universalização do acesso, através do estabelecimento de parcerias e no trabalho com equipes multiprofissionais, tendo como foco principal a promoção e a prevenção em saúde, segurança e bem estar da comunidade universitária em sua totalidade.”

Nanci Bueno Venturini – 06/10/2011
Servidora técnico-administrativa

“Baseado na vocação da UFABC a pesquisa, na necessidade de um montante considerável de recursos financeiros e de inovação tecnológica brasileira, poderia se estudar maiores parcerias público-privadas com incentivo a inovação e à pesquisa nas universidades e nas empresas.”

Raul da Cunha Costa – 11/10/2011
Aluno UFABC

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

“Na minha opinião todos os temas que a universidade precisa tratar estão em torno desses oito eixos propostos. O problema que acho que seja mais urgente para se tratar em um curto espaço de tempo é a expansão aliada a permanência e a inclusão do alunos. Pois precisará de um grande envolvimento dos senhores (UFABC) juntamente com os discentes e técnicos com a universidade começando a expandir para outros câmpus (por exemplo: Mauá) como poderá ajudar os alunos ingressantes e veteranos a se manter na universidade ? Pois a cada ano ingressará na universidade mais alunos e assim nós alunos juntamente com os senhores teremos que discutir e encontrar soluções para mais investimentos em nossa universidade, pois em maiores recursos será difícil manter nossa excelência”.

Jorge Costa Silva Filho – 03/10/2011
Aluno UFABC

“Gostaria de ressaltar a importância das políticas estratégicas para fomento do uso de novas tecnologias no ensino presencial, assim como na modalidade a distância e semi-presencial. E enfatizar que muitos programas de fomento para isto devem submeter o PDI da respectiva instituição, para comprovarem que a mesma tem estas políticas como estratégicas para que seus projetos sejam aprovados. Deste modo, não só o tema é importante, como indispensável para ser discutido e estar contido no PDI”.

Lúcia Franco – 07/10/2011
Servidora Docente – Centro de Matemática, Computação e Cognição

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

“Longe de descaracterizar a discussão da Universidade do ABC e no ABC, acredito que especial atenção deva ser dada ao papel que queremos ter de apoio ao desenvolvimento nacional e nossa presença no mundo legados à humanidade. Tendo essa provocação como pano de fundo, a temática das relações extra-muros da Universidade emerge como necessária a esse desenvolvimento. Importante inserir nas discussões do PDI a moldura das relações entre Universidade – Empresa – Governo e Sociedade fomentando uma hélice ascendente de desenvolvimento que advém do fato de que o fluxo de conhecimento entre esses entes faz com que uma nação adquira maior competitividade, por meio de criações mais densas em conhecimento. Nesse contexto, a Universidade passa a ter um novo papel empreendedor que é crucial para potencializar tanto sua capacidade de inovar como nos Sistemas Regionais em que está inserida”.

Júlio Facó – 12/10/2011
Servidor Docente, atual Prefeito Universitário da UFABC

“Tentarei ser bastante objetivo em minha sugestões de temas que considero importantes para o desenvolvimento do PDI:

- 1) Projeção Internacional: – Estratégias para colocar a UFBC entre as melhores do mundo no ranking “Times Higher Education”;*
- 2) Conectividade e Mobilidade: – Internet Banda Larga em todo o Campus; Distribuição gratuita ou comodata de netbook ou tablets para os alunos;*
- 3) Maior interação com as empresas e a comunidade – Criação de produto e patentes;*
- 4) Pesquisa – Graduação, pos Graduação;*
- 5) “Terminar o que se começa” – O que quero dizer com isso? Terminar as obras no Campus Santo Andre, e a partir dai começar outras obras e ou Campus no ABC.”*

Ariston Leite Pereira – 18/10/2011
Aluno UFABC”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

“O PDI constitui uma chance para que a Universidade Federal do ABC desenvolva-se com coerência, e mais importante, desenvolva, ela mesma, coerência.

Qual é o quadro que se nos depara atualmente? Percorramos alguns exemplos. Até agora os cursos de graduação e os programas de pós-graduação tem sido criados basicamente segundo o voluntarismo de pessoas, grupos e núcleos; as contratações de docentes foram sempre emergenciais, a reboque dos gargalos emergenciais criados pela criação desses cursos; a abertura de novas vagas, a realização de concursos e a criação de campi são ora noticiadas de súbito, ora suprimidas sem mais.

Os BIs já acumulam matrizes e revisões sucessivas; características tradicionais do desenho acadêmico desta universidade, como a organização em centros e o calendário trimestral, vêm sendo questionadas por um número cada vez maior de pessoas, e com vigor cada vez maior, uma vez que os supostos bônus que daí deveriam advir não se manifestam, ao passo que os ônus se tornam cada vez mais presentes. Problemas como a evasão, como se sabe, atingem níveis calamitosos; a queda nítida e constante no nível de letramento acadêmico do alunado, ao longo de cinco anos, ainda aguarda por uma estratégia integrada de remediação.

Com cinco anos de existência, ainda faltam determinados organogramas, rotinas, regimentos e mecanismos de várias instâncias da vida universitária; não se estabelecem metas claras e concretas que as pró-reitorias deveriam cumprir e acerca das quais poderiam ser cobradas pela comunidade. A logística do sistema multicampi ainda não foi satisfatoriamente equacionada, incluindo deslocamento de alunos em função das grades curriculares, acervos das bibliotecas; as estimativas de carga didática só fazem crescer monotonicamente a cada quadrimestre; os problemas de alocação didática complicam-se a cada quadrimestre, parecendo de equacionamento cada vez mais intratável.

Nenhum desses fatos é de descoberta recente: sua existência é bem conhecida e atestada, ano a ano, quadrimestre a quadrimestre, por todos/as que vivem o dia-a-dia da universidade — praticamente consensual. Após cinco anos, já é possível suspeitar que a recorrência de certos problemas, e pior, o seu agravamento, sejam efetivamente sintomas de problemas estruturais da universidade. Para completar o quadro, não se percebe, no convívio cotidiano, nenhuma tendência clara, nenhum consenso, nenhuma visão nítida, por parte da comunidade, acerca de qual universidade se pretende ter daqui a dez anos.

continua

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

Os cursos pós-BI são, em si mesmos, certamente meritórios, porém até agora a arquitetura acadêmica da universidade não apresenta ao observador externo um desenho que prima pelo equilíbrio temático. A Ufacb pretende ter quais bacharelados interdisciplinares? Quais as metas — ou ao menos, quais os tipos de metas — para cada pró-reitoria? Que grandes áreas do conhecimento hão de ser contempladas? Como deter o êxodo de docentes — que já não pode ser tratado como um punhado de casos isolados — para outras universidades? Qual o real grau de autonomia dos centros? O que a universidade quer entender por “excelência acadêmica”, este termo que se presta a tantas interpretações contraditórias? Que mecanismos existem para assegurar o real equilíbrio entre as atividades-fins da universidade, ensino, pesquisa e extensão? Como atingir um regime civilizado de carga didática?

Certamente, não seria razoável esperar que um PDI seja uma panacéia capaz de solucionar problemas tão graves. Nem é essa a sua função precípua. Mas o que é, sim, racional esperar de um PDI é que ele defina rumos, contornos, mecanismos, instâncias, canais, que possam, essas sim, contribuir substancialmente para as soluções. É razoável esperar que um PDI seja um mapa do caminho, funcione como um microscópio para se enxergar as conexões entre os problemas; é lícito pensar que ele ajude a enxergar o panorama, ajude a montar a equação mestre da universidade, por assim dizer.

Como sabem, na praça central da Cidade Universitária da Universidade de São Paulo existem os seguintes dizeres, que parafraseiam Pascal e outros antes dele: “No universo da cultura, o centro está em toda parte”. Bem interpretada, essa frase remete à idéia de infinitude, evoca o ideal de um espaço intelectual ilimitado, homogêneo, no sentido de não-hierarquizado, sem um centro privilegiado. Esse ideal precisa ser buscado cuidando manter-se equidistante de dois extremos, ambos prejudiciais: tanto a monotonia estagnante e fossilizante quanto as anisotropias viciadas e instabilidades que são daninhas a curto prazo e perversos a longo prazo. Cumpre buscar um equilíbrio que é certamente dinâmico, preservando as inomogeneidades locais que têm potencial para suscitar a surpresa, a criatividade, a originalidade da vida acadêmica, porém enxergando no horizonte uma tendência clara, um norte, uma meta. Porém esse tipo de equilíbrio fluente ainda não é uma realidade na Universidade Federal do ABC.

O primeiro PDI já nasceu defasado, apesar dos esforços da comissão envolvida na época. O segundo PDI começa a ser elaborado, pelo menos, sob o signo de uma saudável consulta à comunidade acadêmica. Resta esperar que a despeito da ausência de representação de diversas áreas e segmentos da comunidade universitária na comissão, esta consiga atuar como uma arena de debate transparente e um espaço para a construção de consensos. Se este papel for cumprido, já terá sido dado um grande passo na direção de um PDI genuinamente capaz de delinear o Projeto de Desenvolvimento Institucional desta universidade.”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

“Sem dúvida alguma, a criação da UFABC se deu com vasta quebra de parâmetros nos aspectos mais variados possíveis, com relação à área acadêmica. Somos quadrimestrais, somos inter- e transdisciplinares, somos divididos em centros onde áreas diferentes fora de seu “habitat natural” convivem, somos parte da totalidade de docentes doutores, somos inovadores nos cursos (ou ao menos nas nomenclaturas dos mesmos) e em muitas disciplinas. Enfim, quebramos muitos parâmetros existentes até então na área acadêmica.

Mais de 5 anos se passaram. É um momento de reflexão para análise do que deu certo e do que não deu. Analisar o custo benefício dessa enormidade de diferenças. Verificar o que teve êxito, ajustar o que não teve, aparar as arestas, reformular. Não devemos ter tabus neste momento, já que tivemos na criação desse modelo institucional. É natural voltarmos atrás em questões onde vemos que não avançamos ou que seria melhor de outro jeito ou mesmo do “jeito tradicional”. Inovar por inovar não tem sentido, principalmente quando onera muitos de nossos funcionários e docentes e alunos.

Gostaria que tratássemos de temas polêmicos sem nenhuma barreira natural. Temas sobre quadrimestralidade, centros formados por cursos tão diversos, a formação multicampi, a criação de novos cursos, e outros “temas quentes” devem ser discutidos sem nenhum impedimento. Vamos nos reformular sempre quando houver necessidade. Isso é inovar. Mãos à obra.”

Artur Zimmerman – 18/10/2011

Servidor Docente – Centro de Engenharia, modelagem e Ciências Sociais Aplicadas

“Considero os temas propostos abrangentes e adequados. Gostaria apenas de enfatizar que é importante debater bastante a vida do aluno após sua saída da universidade. Como será sua inserção no mercado de trabalho, especificamente na iniciativa privada, especialmente na região do ABC? As empresas estão ou estarão interessadas em contratar nossos graduados e pós-graduados? Qual a nossa estratégia para cativar os potenciais empregadores? Falando na linguagem do mercado: o que estamos “vendendo” aos empregadores? Além das discussões acadêmicas, todas pertinentes sem dúvida, é preciso pensar no futuro profissional de nossos alunos na iniciativa privada. É evidente que as empresas estão olhando para a UFABC com expectativas positivas, e precisamos avaliar nossas respostas à estas expectativas, corrigindo rumos, se necessário.”

Marcos Rúbia – 18/10/2011

Servidor técnico-administrativo – atual Pró-reitor de Administração da UFABC

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

“Acredito que esta seja apenas uma dentre muitas oportunidades que surgirão para a discussão do PDI e, portanto, ressaltarei apenas alguns temas de suma importância. Antes disso, é interessante verificar que em pouco mais de 2 semanas menos de 30 comentários foram realizados, então para aqueles que propõem temas ou que discutem tais apenas com “colegas”, por mais irrealizáveis que estes possam parecer, escrevam aqui, pois ideias como as que “você” pode estar pensando são aquelas que alteram o status quo, que inicialmente podem ser apedrejadas mas sem estas, provavelmente a universidade jamais teria saído do papel.

Um ponto importante para ser tratado é o aumento visibilidade e a atratividade da universidade e de seu modelo acadêmico.

O Enem realmente é a melhor forma de seleção? Acredito que sim, pois é fundamental para consolidação dos dois pontos citados acima, porém deve-se perceber o gigantesco número de desistências de matrícula e listas de espera com baixíssimas notas de corte, ou seja, baixa atratividade. É importante perceber que uma expansão da maneira que está sendo proposta (criação de muitas vagas, apenas para apresentar números, não levando em conta a preparação do corpo discente), principalmente com o novo campus Mauá, é inversamente proporcional aos pontos levantados anteriormente. A expansão dever ser feita aos poucos, após a estabilização do ingresso, notas de corte e taxa de evasão.

Talvez investimentos nos campus já existentes se tornem mais interessantes (como prédios maiores, por exemplo).

O orçamento da universidade também deve ser discutido. Grande parte do orçamento das maiores universidades do mundo vem de doações, incentivos, investimentos e não apenas da dependência do governo.

De que maneira o governo (prefeitura) está disposto a ajudar a universidade? Até hoje só vi uma placa em Santo André (Avenida dos Estados) indicando que a UFABC existe.

Devem ser analisadas oportunidades para a expansão de centros de pesquisa, mesmo que não sejam na região do ABC. Temos como exemplo a Universidade de São Paulo que construirá novas instalações a partir de um novo centro de pesquisa (Reator Multipropósito, em Iperó). A UFABC poderia aproveitar esta oportunidade. Não focar-se apenas em laboratórios dentro do campus.”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

“Sugestão de temas a serem abordados

- 1) Revisão da quadrimestralidade*
- 2) Maior igualdade na distribuição da carga didática graduação versus pós graduação*
- 3) Incentivar a procura de recursos para pesquisa com recursos do setor produtivo, inclusive com ganhos financeiros para o s Professores*
- 4) Rever a existência de cursos noturnos, principalmente nas Engenharias, e transformar o curso em período integral. No caso de cursos noturnos de engenharia o período mínimo de formação deveria ser de 6 anos”*

José Rubens Maiorino – 19/10/2011

Servidor Docente – Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas

“Serei bastante objetivo nos temas que considero importantes para essa discussão já que, na minha visão, o PDI deve ser um documento que dê encaminhamento a questões práticas da UFABC:

1. Excelência em pesquisa: qual a excelência em pesquisa que a UFABC quer para si? Qual seria o número máximo de horas aula anuais por professor compatível com essa excelência acadêmica? Em que medida professores “multi-campi” são compatíveis com a excelência desejada? Como atrair bons pesquisadores para a UFABC uma vez que muitos dos que aqui se encontravam deixaram nossa Universidade?

2. Excelência no ensino: qual é a excelência acadêmica em ensino que a UFABC quer para si? A interdisciplinaridade (ou multidisciplinaridade) no ensino significa o oposto da disciplinaridade? Qual o impacto da multi ou interdisciplinaridade do BC&T na formação dos alunos de cursos disciplinares como Filosofia, Física, Matemática, Biologia etc? A liberdade atual que os discentes têm para tracar bem como reprovar disciplinas é compatível com a excelência acadêmica desejada? Qual o balanço que se faz do esquema quadrimestral frente à excelência acadêmica desejada?

3. Gestão: a interdisciplinaridade proposta no projeto pedagógico do BC&T necessariamente implica em uma gestão centralizadora das disciplinas pela Pró-Reitoria de Graduação? Uma vez que existem as plenárias dos cursos, bem como seus respectivos coordenadores de graduação, por que não descentralizar a gestão das disciplinas?

Espero que esse novo PDI realmente proponha soluções e esclareça posições para o futuro da UFABC.”

Marcus Bonança – 14/10/2011

Servidor Docente – Centro de Ciências Naturais e Humanas

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

“Os documentos que registram a história da UFABC, sua criação e o início de suas atividades, denotam claramente o perfil então almejado, de uma Universidade inovadora e excelente, voltada explicitamente para a produção e difusão de conhecimento nos campos da ciência e da tecnologia. Expressa-o sintética e simbolicamente o primeiro BI da Universidade.

Mas em algum momento da ainda breve história institucional, ao lado do foco em C&T surge outro, a ele complementar. A criação do BC&H e dos primeiros cursos específicos na área de Humanidades significou e significa ao menos que: (1) a UFABC percebeu que, para potencializar a produção inovadora de conhecimento em C&T, era preciso desenvolver em seu seio discussões mais amplas e aprofundadas acerca das chamadas Humanidades; e (2) em sua vocação interdisciplinar, a Universidade não poderia limitar-se a apenas uma grande área do saber: o diálogo mais amplo lhe era necessário.

Ocorre, todavia, que nos mesmos “documentos que registram a história da UFABC” não são encontradas reflexões mais aprofundadas acerca do que se entende por Humanidades no contexto da Universidade. Não são esboçadas respostas – e, mais grave, não são levantadas questões – sobre: O que se pretende, na UFABC, com a área de Humanidades? Como se relacionam Inovação, Ciência e Tecnologia sob perspectiva das Humanidades? Qual o espaço da tradição, da compreensão das culturas passadas e presentes, marca intimamente vinculada ao conceito histórico de Humanidades? Estas questões e tantas outras talvez possam ser sintetizadas em uma, a saber: Qual o presente e, principalmente, o futuro das Humanidades na UFABC?

Entendo que o fato do percurso histórico de nossa Universidade ter sido até aqui essencialmente ligado a C&T torna necessária uma discussão sobre aquilo que não esteve tão presente nas formulações anteriores. Penso que justifica-se, assim, a inclusão de um eixo que trate do “Futuro das Humanidades na UFABC”. O momento parece propício para o aprofundamento deste debate, que há de ser plural”

Daniel Pansarelli – 04/10/2011
Servidor Docente, atual coordenador do curso de bacharelado em Filosofia.

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

“Apenas para fazer coro à proposta do Prof. Daniel Pansarelli sobre a necessidade de discutirmos o papel da área das Sociais e Humanidades.

Parece-me bastante sensato o diagnóstico de que a força da interdisciplinariedade poderia ser mais bem explorada com a robustez de todas as áreas de conhecimento. Para isso, acredito que o desafio é garantir a vitalidade das Sociais e Humanidades.

Em artigo recente o Prof. Sidney Jard (2010) retomou uma interessante vocação que estava na gênese dos Centros estruturantes da UFABC e apontou para uma importante deficiência:

“A cada um dos novos centros foi atribuída uma vocação específica: aos cientistas do CCNH a “descoberta”; aos matemáticos do CMCC a “sistematização” e aos engenheiros do CECS a “invenção” (UFABC, Projeto Pedagógico, 2005). É patente, no modelo proposto, o lapso de uma referência explícita à “reflexão” como um dos principais pilares da atividade universitária”.

Nesse mesmo artigo nosso colega ainda resgata um dos primeiros instrumentos legal/institucional para a criação da UFABC: a Exposição de Motivos Interministerial 179 (EMI 179/2004), documento síntese que orientou a consulta popular e o debate legislativo sobre a criação da nova universidade.

Nele há registros de uma vocação que se enfraqueceu no longo caminho de construção institucional dessa Universidade. Os Centros originais eram os seguintes: 1) Centro de Tecnologias e Indústria, 2) Centro de Educação e 3) Centro de Ciências Sociais.

Agora que chegamos nesse estágio de consolidação institucional – excepcional, aliás, dada a nossa juventude – parece ter chegado a hora de nos debruçarmos sobre algumas intenções perdidas no passado e ressignificá-las para pensarmos nosso futuro.

Obs 1: O texto do professor Sidney Jard pode ser lido aqui: <http://www.jornaldaciencia.org.br/Detalhe.jsp?id=72389>

Obs 2: A Exposição de Motivos Interministerial 179 pode ser lida aqui:

http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Projetos/EXPMOTIV/EMI/2004/179-MPMEC.htm”

Vitor Marchetti – 07/10/2011

Servidor Docente – atual Coordenador do curso de Bacharelado em Políticas Públicas da UFABC

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

“Seguem temas que considero importantes para a agenda de debates do novo PDI da UFABC:

- Política para o corpo docente (qualificação; plano de carreira; regime e condições de trabalho).*
- Política para o corpo técnico-administrativo (qualificação; plano de carreira; regime e condições de trabalho).*
- Representação / Organização estudantil.*
- Autoavaliação Institucional.*
- Órgãos de controle oficial.*
- Infraestrutura.*
- Política de acessibilidade (não somente restrito aos discentes, conforme proposto).*
- No tema discentes (já contemplado), além dos subtemas descritos, sugiro incluir “acompanhamento de egressos””.*

Eliane Cristina da Silva Nascimento – 05/10/2011
Servidora Técnico-Administrativa

“A idéia de formação da UFABC é realmente impressionante. O projeto pedagógico inovador no país é um marco histórico e diversas instituições do Brasil estarão de olho nesse modelo acadêmico. Porém a UFABC enfrenta hoje alguns problemas de Gestão, a meu ver. Por exemplo, está em pauta hoje a sua expansão ou não para outras cidades como Mauá. Acredito que a oportunidade à mais estudantes é ótimo. No entanto é importante pensarmos que um projeto pioneiro deve ser realmente tratado como tal e sempre termos em mente a repercussão que é um projeto desse porte. Pensando nisso, antes de projetar sua expansão e visar mais oportunidades, a universidade precisa manter o foco em fazer um bom trabalho na sua unidade sede. Por exemplo, ao menos focar na conclusão de seu campus. É importante citar que além de interdisciplinaridade, um universitário completo mesmo é aquele que tem contato com cultura nacionais, eventos, teatro, musica, esporte e outras atividades que o tornam um ser humano completo. Esses elementos sequer existem na faculdade ou não tem a infra-estrutura própria para isso. Creio que como uma janela para futuras parcerias e como um modelo para futuras universidades, a UFABC deverá focar primeiro em fazer um bom trabalho nas unidades que já existem. Feito isso poderá então dar continuidade em sua expansão.”

Leandro Sorrenti – 03/10/2011
Aluno UFABC

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

“A UFABC é sem dúvida uma instituição diferenciada. Sua proposta, pautada na interdisciplinaridade, potencializa uma inovadora interpretação dos saberes e fazeres humanos para o século XXI. Contudo há de se notar áreas onde a UFABC anda com muita timidez ou outras vezes nem se aproxima. A vocação para a inovação e para a tecnologia, e o desejo em ser uma universidade de ponta para o novo século é notável e importante neste momento histórico, mas como também o Prof. Pansarelli salienta acima, simplesmente essa vocação não a ajudará em seu primeiro intuito, a de ser uma Universidade.

Refletindo sobre o tema “Expansão da UFABC” e o perfil tecnocrata-científico que se instala na Universidade, há de se considerar o avanço das Humanidades na UFABC. O primeiro passo para isso foi dado com a criação do BC&H. Podemos hoje considerar que temos em estado avançado a implementação de Ciências Sociais Aplicadas e que está crescendo. Porém a parte que se entende como Humanidades, sendo Filosofia, Artes e Literatura é ainda pouco para a UFABC. Só temos o bacharelado e licenciatura em Filosofia, da qual o Prof. Pansarelli faz parte. Eu, colegas e professores do BC&H apoíamos e ajudaremos iniciativas nestas áreas, entendendo-os como necessário para o desenvolvimento da instituição. Apoíamos as discussões sobre o novo BI cogitado, o Bacharelado em Artes e Tecnologia, além de propostas sobre novas licenciaturas na UFABC em Humanidades (é muito pouco só termos uma licenciatura), propondo licenciaturas em Letras, História, Geografia, que também são demandas sociais, e também um curso, que seria inovador no Brasil, em Estudos Culturais.

Entendemos que há riscos em crescer. Sabemos que por questões de infra-estrutura temos perdas que não deveríamos ter. Contudo, alguns passos foram dados. Nossas propostas e apoios tratam-se mais de consolidar a proposta de educação do século XXI. São propostas que podem ser discutidas e feitas, sem abalar o que já está posto ou atrapalhar o que está em andamento. Mas aceitamos as críticas, como mesmo o Prof. Pansarelli diz acima, o debate “há de ser plural”.

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

“Durante muito tempo se acreditou que as instituições poderiam alcançar a excelência através do cumprimento das leis e dos regulamentos. Assim, acreditou-se que bastava ser um Estado de Direito para que uma sociedade fosse justa. Hoje, entretanto, nossos alunos mais adiantados no cumprimento da matriz disciplinar do BC&H sabem que isso não é verdade. As modernas discussões sobre a relação entre os nossos ideais morais e aquilo que pode ser obtido através dos aparelhos de justiça das sociedades mais avançadas tem mostrado que nem sempre a ordem jurídica satisfaz nossos anseios de sermos morais e que nem sempre basta cumprir a lei para se comportar de forma moral. Enfim, para sermos perfeitos temos que ser éticos. Caso um Ministro do Supremo Tribunal Federal viajasse ao exterior no avião de propriedade de um Escritório de Advocacia que tem causas em demanda no órgão em que esse Ministro julga; caso alguém que exerceu função privilegiada no Governo Federal, ao prestar serviços de consultoria, tivesse sua fortuna pessoal aumentada de forma vertiginosa nos anos seguintes à sua exoneração; caso um hipotético coordenador de disciplina na UFABC fosse o único docente a não ter suas aulas alocadas no sábado, em nenhum desses casos a lei e os regulamentos teriam sido infringidos. Entretanto, certamente, todos nós teríamos uma nítida percepção de que esses comportamentos descritos não são honestos. Enfim, nós sabemos, hoje, que as pessoas e as instituições, tais como o Estado, as Empresas, as Universidades, as Fundações, os Partidos Políticos tem de ser avaliadas em seu desempenho legal e em seu comportamento ético. Mais além da legalidade, há uma dimensão moral em que as condutas humanas são susceptíveis de avaliação. Para ser excelente não basta cumprir a lei. É preciso examinar a lei e obedecê-la naquilo que ela é ética. Mas, é preciso ir além da lei e buscar agir conforme padrões de moralidade. Os padrões de moralidade, entretanto, são difíceis de serem encontrados e definidos. Temos buscado construir teorias morais que dêem conta desse problema. Temos fracassado de uma forma geral. Mas, temos feito algum progresso. E esse progresso tem sensibilizado as pessoas. Por essa e por outras razões, a expectativa de que nos comportemos de forma ética tem se tornado uma constante nas sociedades civilizadas. Isso é, particularmente, verdadeiro no que se refere às ações do Estado e de seus servidores. As pessoas esperam que o Estado seja de Direito, mas exigem que seja ético. E, nesse sentido, exigem que os servidores públicos sejam éticos no exercício de suas funções. A excelência em uma instituição pública somente pode ser obtida se, dentre outras coisas, houver excelência moral no comportamento daqueles que nela prestam serviços. A excelência moral não é condição suficiente, mas é, certamente, uma condição necessária para que se possa dizer que a UFABC vem realizando o seu papel. Lamentavelmente, o tema relacionado ao papel da Ética no Serviço Público foi esquecido no Primeiro PDI-2008/2012. Não podemos deixar de incluí-lo, agora, no nosso Segundo PDI-2012-2022.”

Luis Alberto Peluso – 05/10/2011

Servidor Docente – Centro de Ciências Naturais e Humanas

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

“Em primeiro lugar, como pesquisadores que somos, devemos lembrar que não precisamos reinventar a roda e assim, a experiência mostra que as melhores Instituições de Ensino/Pesquisa do mundo são aquelas que dão ampla liberdade aos seus docentes/pesquisadores. Mais do que nunca é preciso partir do princípio de que todos podem produzir o melhor desde que tenham liberdade para atuarem nas áreas e atividades onde têm o melhor desempenho. Por outro lado, em qualquer área deve haver forte incentivo à excelência e ações pautadas pela meritocracia. O projeto pedagógico, depois de cinco anos de aplicação na UFABC, precisa ser avaliado de forma isenta e rediscutido à luz das demandas da sociedade. Acho extremamente importante avaliarmos, sem receio e sem ressalvas, se nossos alunos estão sendo formados com um verdadeiro diferencial de conhecimentos e aptidões e, sem as amarras de preconceitos e crenças, corrigirmos os rumos do que não deu certo e incentivarmos as práticas que resultaram em excelência. Entendo que esse espaço de discussão constitui uma etapa inicial para percepção da visão da comunidade e muito trabalho deverá ser feito para a elaboração do PDI.”

Iseli Lourenço Nantes – 18/10/2011
Servidora Docente – Centro de Ciências Naturais e Humanas

“Gostaria de saber como será proposta a política multi-campi da Universidade. Gostaria de saber como a Universidade pretende fortalecer e estimular a pesquisa dos professores em início de carreira sem fomento pelas agencias oficiais (Fapesp, CNPq, Capes)”

Elizabeth Campos de Lima
Servidora Docente – Centro de Ciências Naturais e Humanas

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

“Busca pela excelência, enfrentamento dos desafios e expansão não podem ser discutidos sem se lembrar que somos uma instituição pública e que temos um compromisso político com a sociedade, acima de quaisquer interesses pessoais ou de outra natureza.”

Lilian Menezes
Servidora técnico-administrativa

“Acredito que temos capacidade para expandir mais, tanto fisicamente como nas nossas áreas de atuação. Após a consolidação do Bloco Alpha (SBC) e Mauá, daqui a uns 5 a 7 anos seria possível planejar uma inserção em São Caetano na área da Saúde, com um BI (algo como Bacharelado em Ciências e Saúde) que forme profissionais nas diversas áreas da saúde (pós BI em enfermagem, psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia, etc), algo que abrirá espaço para pesquisa em novas áreas que hoje a UFABC não atende.”

Camilo Misura – 14/10/2011
Servidor técnico-administrativo

“A UFABC e o mercado de trabalho

Como é a visão das empresas sobre a UFABC, e a visão dos alunos da UFABC que já estão no mercado de trabalho. E discutir se a formação está sendo útil para o mercado profissional.”

Vinícius Lopes – 19/10/2011
Aluno UFABC

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

“Duas questões me preocupam em particular.

1. A escalada da carga didática: sugiro o exercício de compararmos nossa carga didática com a de instituições que figuram entre as top 100 de qualquer ranking internacional.

Como já foi dito, supõe-se que vir a pertencer a esse grupo seja nosso objetivo.

Mais modestamente, podemos comparar nossa carga didática com a das duas melhores universidades brasileiras. Reforço um dos questionamentos do Marcus: nossa carga didática atual é compatível com excelência em ensino e pesquisa? Se a resposta for afirmativa, eu me permito uma segunda pergunta: o que é excelência?

2. A definição do formato multi-campi: qualquer modelo que institucionalize a obrigatoriedade de translados dos docentes e/ou alunos entre os diversos campi é um modelo que despreza o valor do tempo das pessoas e que, portanto, joga contra um dos princípios mais básicos de gestão.

Finalmente, uma pequena reflexão sobre o status do projeto pedagógico.

Eu o vejo frequentemente aludido como um texto sagrado.

Críticas às suas propostas são muitas vezes tratadas quase que como blasfêmia, numa atitude dogmática que não deveria ter lugar na academia.

Se o projeto pedagógico não for orgânico, passível de críticas e mudanças, não há hipótese de ser benéfico à universidade.

*A premissa do projeto pedagógico, de que o modelo universitário tradicional não se adequa ao século XXI, é certamente plausível. Contudo, a solução proposta parece ser a de que, não sendo perfeito o modelo antigo, devemos fazer *tudo* diferente. Nesse sentido, deixo duas perguntas certamente já formuladas por um número expressivo de colegas: O saldo do regime quadrimestral é positivo (para alguém que leciona ou assista aulas)?*

Pré-requisitos não seriam uma das grandes invenções da humanidade?”

Rafael Vilela

Servidor Docente – Centro de Matemática, Computação e Cognição

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

“Proponho o tema “Inovação Tecnológica”, que sugere as seguintes questões a serem discutidas:

- 1- Qual é o papel do NIT/UFABC na Educação em Inovação e Tecnologia?*
- 2- Como a UFABC irá se integrar no Pólo Tecnológico da Região do ABC?*
- 3- Qual é o perfil e a vocação da Incubadora de Empresas da UFABC?*
- 4- Qual é a Política de Inovação da UFABC e quais são as metas para os próximos anos?*
- 5- Que indicadores de gestão poderão nortear as contribuições da UFABC na geração de valor para a sociedade?”*

Vitor da Silva Bittencourt – 19/10/2011
Servidor técnico-administrativo

“Primeiramente gostaria de parabenizar a reitoria da Universidade pela iniciativa e oportunidade dada à comunidade na discussão para a construção de uma instituição de ponta.

Não é preciso dizer a quantidade de inovações que a UFABC implementou desde seu inicio e como todo projeto inovador, suas praticas devem ser revistas, quantificando as vantagens e desvantagens de cada ponto e propondo eventuais correções de rumo, caso a comunidade achar necessário. Dentre as inovações propostas, certamente uma das que mais nos diferenciam dos modelos tradicionais é o calendário acadêmico quadrimestral. Muitas discussões informais já foram feitas por professores, estudantes e funcionários da universidade sobre a conveniência deste modelo, mas acredito que, após cinco anos de pleno funcionamento e da formatura das primeiras turmas, este ponto deve ser seriamente reavaliado, apontando objetivamente suas vantagens e desvantagens, para que a comunidade tenha dados concretos nos quais apoiar sua continuidade ou não.

Este é um ponto que, a meu ver, não pode faltar na discussão sobre o futuro da universidade e peço que faça parte da pauta de discussões, com consulta intensiva à toda comunidade. “

Carlos Henrique Scuracchio – 19/10/2011
Servidor Docente – Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

“Gostaria de destacar algumas questões que preocupam muitos dos docentes da universidade, e que estão relacionadas à organização e ao desenvolvimento de nossas atividades:

(1) a questão do trabalho multicampi e suas consequências

- deslocamentos frequentes para atividades regulares em 2 campi,*
- a divisão dos docentes em 2 campi diferentes dificultando contato cotidiano,*
- tempo perdido em trânsito, riscos de acidentes e assaltos, gastos extras com transporte próprio (o da UFABC não consegue atender as restrições de horários),...*

(2) o sistema quadrimestral

- aumento de trabalho (mais dias letivos, mais disciplinas, mais fechamentos de disciplinas),*
- falta de padronização em relação às outras universidades,*
- dificuldade de gozar férias com filhos em idade escolar,...*

(3) a burocratização crescente

- a impressão é que gastamos muito tempo e esforço com formulários que se multiplicam, muitas vezes para passar informações de um setor para outro da própria universidade,...*

Acho que esses pontos deveriam ser contemplados nas discussões sobre o futuro da UFABC”

Luiz Martins

Servidor Docente – Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

“Quero ressaltar dois aspectos que considero fundamentais a serem tratados pelo PDI nesse momento: a interdisciplinaridade e o papel das ciências humanas e sociais no projeto pedagógico da UFABC

A UFABC precisa aumentar os seus esforços em buscar inovações nas ciências por meio da interdisciplinaridade. Nesse sentido, com poucas exceções, sinto falta de ações que provoquem os Centros e os campos científicos a se desafiarem e criarem novas abordagens e novas discussões científicas. Esse é um processo que exige interação e exposição dos pesquisadores a outras formas de ver o mundo, mas sinto cada vez mais na UFABC um encastelamento dos centros e das especialidades, por meio de cursos de graduação, de pós e de extensão, que seguem a tendência natural de se manter em suas zonas de conforto e, até, desqualificarem outras abordagens, afrontando a proposta da UFABC .

Nessa linha, o papel das ciências humanas e sociais na UFABC precisa ser discutido e reconhecido pela comunidade como mais um campo científico em que podemos produzir inovações e realizar trocas com os demais campos, e não como uma abordagem complementar às demais áreas científicas. Questões como a gestão pública (<http://www.planejamento.gov.br/secretaria.asp?cat=323&sec=6>), desafios de inclusão e desenvolvimento econômico, problemas das metrópoles, impacto de novas tecnologias no modo de vida e de fazer política estão na agenda do governo e da sociedade e a UFABC pode fazer uma contribuição significativa mostrando a competência de seus cientistas humanos e sociais se deixar claro e der condições para que esses campos científicos se desenvolvam como tais e com um enorme diferencial interdisciplinar.”

Marcos Vinicius Pó – 20/10/2011

Servidor Docente – Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

“Com base de experiência vivenciada por meio de um curso ministrado pelo pessoal da UFRJ, ref. ao setor bancário inserido no programa de Aprendizagem em parceria com MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), sugiro a criação de laboratórios temáticos nos moldes da UFRJ, que integrem a sociedade e a nossa universidade, que podem servir como instâncias integradoras de ensino, pesquisa e extensão.

Link de alguns laboratórios temáticos da UFRJ como referência: http://www.producao.ufrj.br/apresentacao_laboratorios.htm “

Rita Aparecida Ponchio
Servidora técnico-administrativa

“O que eu gostaria de que fosse discutido, visto que eu tenho/tive acesso aos dois lados, já que sou funcionária e ex-aluna aqui, saída não graduada, mas evadida pois não aguentava mais a lâmina do jubramento pairando sobre minha cabeça. Creio que um ponto fundamental a ser discutido é a quadrimestralidade, essa que não traz benefícios nem aos discentes nem aos docentes, visto que os discentes não tem tempo para assimilar os diversos conhecimentos exigidos, e que os professores não tem tempo de passar toda a carga da matéria (notem que várias foram subdivididas) e também ficam sobrecarregados. Outro ponto, como ex-aluna, é o que um bacharel em C&T pode ser empregado. Em todo o tempo que estudei não vi nem sequer um mural de estágio, divulgação de programas de estágios nem parcerias para contratação, mesmo para áreas pós BC&T. No meu ver, a universidade deve mostrar ao aluno ao menos alguma perspectiva de onde ele pode seguir carreira fora do meio acadêmico. Como funcionária, gostaria de que fosse discutido a organização geral dos nossos planos de carreira, a capacitação interna referente as áreas que as pessoas trabalham e as condições de trabalho.”

Marta Rodrigues Martins
Servidora técnico-administrativa

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

“A Universidade face o dinamismo das questões sociais

Para que possamos nos firmar como uma instituição de excelência nas áreas Tecnológicas e de Humanidades para o século XXI, as ciências do porvir podem e devem ser pensadas sob forte cunho filosófico e social incentivando o espírito crítico e criativo, a fim de proporcionar a revisão de modelos sociais e científicos atuais buscando a discussão e proposição de modelos inovadores para a melhoria da qualidade de vida do ser humano. Neste diapasão é importante a leitura do contexto regional o qual tem-se mostrado ao longo dos anos, como importante centro dinâmico de formação e transformação do pensamento social e político na sociedade brasileira. Sendo assim, as proposições não devem apenas acompanhar a dinâmica social, mas sim antecipar-se a este dinamismo, a proposição chave é ‘o poder de adaptação às mudanças’, ou seja, como fomentar na instituição a capacidade de proporcionar estabilidade suficiente de ambiente para perseguir sua missão e ao mesmo tempo ser ágil o suficiente na percepção antecipada e adaptável ao dinamismo social, político, científico e econômico do século XXI ? Portanto a questão a qual vejo como importante a ser inserida na discussão do PDI é referente a velocidade de adaptação versus estabilidade de propostas aos desafios os quais este novo século propõe a toda sociedade.”

Gebel Eduardo e Leandro G. Amaral – 20/10/2011
Servidores Técnico-administrativos

“Não poderia concordar mais com estas propostas, apenas gostaria de acrescentar que, se nos pautarmos nos modelos das melhores universidades do mundo, a grande maioria delas pratica a “cultura” do ENDOWMENT, que consiste na criação de um fundo de doações onde a universidades pode captar recursos advindos de rendimentos para realizar suas atividades. Acredito que na UFABC a criação de um fundo deste tipo seria extremamente bem vinda. Lembrando que isso não serviria para fazer com que a universidade perdesse seu caráter público, seria apenas uma forma de a própria população ajudar na construção do conhecimento, não dependendo apenas do governo.”

Kátia Sampaio – 20/10/2011

Aluna UFABC

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

“Não vejo na lista de temas algo relacionado com a INSERÇÃO REGIONAL e o DIÁLOGO PERMANENTE COM A SOCIEDADE. Ao completar seus cinco anos já é tempo da Universidade não ser vista mais como “um transatlântico, cheio de estrangeiros, aportado no ABC” como disse um editor (amigo) de um jornal regional, mas como uma instituição plenamente inserida no contexto social local. Sugiro, como início, o retorno a um dos documentos fundantes desta instituição: “Propostas para a Universidade Federal do Grande ABC” elaborado pela Câmara/Consórcio Regional do Grande ABC e enviado ao Ministro da Educação em 2004. Pode-se ver aí que uma série de expectativas da sociedade foram ou estão sendo atendidas por meio do Projeto Pedagógico e das ações decorrentes dele, mas também podemos ver que outros anseios, igualmente legítimos, não foram respondidos e alguns nem sequer estão no horizonte dos propósitos da universidade. Certamente o PDI é a oportunidade para essas considerações. Afinal, a fundação dessa universidade, com essas características, no ABC não foi obra do acaso ou de coincidências, com o alguns ainda pensam, mas produto de esforços e lutas por muitos anos de setores significativos da sociedade local.”

Gustavo Galati – 20/10/2011
Servidor técnico-administrativo

“Acredito que uma coisa que deve ser discutida é uma política de envio de docentes para fazerem pós-doc no exterior. Parece uma coisa pontual, mas tem potencial de grande impacto na pesquisa e inserção internacional. Devido a sua importância, poderia ser discutida no PDI como uma política de incentivo a realização desses estágios no exterior. Essa política deve minimizar tanto o ônus para os docentes que ficam (em termos de suprir a carga didática daqueles que estão fora) quanto para os saem (sem ter a obrigação de sobrecarregar o número de créditos antes ou depois da ida, para “pagar” os créditos de quando esteve fora. Uma possível solução seria pensar a contratação de professores visitantes ou temporários, para cobrir os docentes afastados para estágio de pós-doc no exterior.”

Ronaldo Prati – 20/10/2011
Servidor Docente – Centro de Matemática, Computação e Cognição

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

“A interdisciplinaridade deve continuar como foco no processo de formação dos alunos, tanto no nível da graduação e principalmente na pós-graduação, pois as ideias que surgem em discussões são inúmeras. Sendo assim, acredito que deve ser inserido na instituição o curso de Educação Física com o foco na saúde e qualidade de vida das pessoas. Um dos principais motivos que leva a inclusão desse curso é que a nossa população está aumentando sua expectativa de vida e com isso já é visto um aumento no número de doenças neurodegenerativas interferindo na qualidade de vida dessas pessoas. As publicações científicas nessa área de exercício são recentes quando comparadas a outras áreas do conhecimento. Entretanto, bases científicas apresentam um número crescente de publicações, mas acredito que carece de relacionar seus conhecimentos com a biologia molecular para responder a muitas questões como intensidade e duração para muitas formas de exercício e assim uma prescrição mais adequada para a população.”

William Carvalho Amaral – 20/10/2011
Aluno UFABC

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

“1 – Papel de uma universidade

Recomendo uma reflexão sobre como a UFABC define seu papel como tal, ou seja, como universidade. Aparentemente óbvia essa questão precisa ser mais bem esclarecida dentro da comunidade interna e externa (particularmente a local). A não ser que haja certeza de que o público interno e o externo compreendem o processo de pesquisa e de geração de conhecimento, considero esse aspecto importante para um planejamento institucional.

2 – Comunidade local

Pontuada com a observação anterior (clareza do papel de uma universidade) recomendaria atenção especial ao relacionamento da UFABC com a comunidade local. Nossa instituição se identifica com o que a população das cidades do entorno e seus agentes esperam de uma instituição de ensino superior? Se há distorções, o que fazer? Convergir ou convencer? Acredito que sem uma equação razoável para esse tema, a UFABC não manteria de forma sólida o reconhecimento institucional nos demais níveis (regional, nacional e internacional). Ou será que uma organização pode se consagrar em seu país e no exterior, desassociada de quem vive ao redor dela?

3 – Mensagem

Lanço ao Grupo a proposta de redefinição do lema da UFABC – “Universidade de ponta para o século XXI”. Provavelmente, instituído a toque de caixa em algum gabinete nos idos de 2005, essa frase já cumpriu seu papel de anunciar o surgimento de uma instituição que estaria na fronteira do conhecimento de tempos vindouros. Considerando que o planejamento proposto alcança a década de 30, esse lema torna-se “datado” e entra na perspectiva da obsolescência. Não acho que bastaria instituir “Universidade de ponta para o século XXII”, pois, esse conceito beira o lugar-comum (Não é mais do que obrigação para uma universidade, digna desse nome, estar concatenada com a vanguarda do conhecimento de seu tempo e antecipar soluções para o futuro?). Outro problema encontra-se no anacronismo implícito, pois é mais do que discutível a consideração de que os séculos futuros implicam a ideia de avanço civilizatório.

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

4 – Político-partidarismo

Um tema de extrema relevância seria a consideração de como a UFABC deve lidar com as ingerências político-partidárias na administração da universidade. Por mais difícil que pareça prever as circunstâncias e condições em que esse tipo de interferência ocorrerá, entendo como produtiva uma discussão sobre ferramentas e estratégias para mitigar os efeitos de investidas externas sobre o andamento de um plano institucional de ações. Até 2022, haverá seis processos eleitorais e o PDI deveria incluir em suas discussões como as metas estabelecidas podem ser afetadas diante dessas circunstâncias. Seja admitindo que tais influências representem algo nocivo e prejudicial ao desenvolvimento da vida acadêmica ou admitindo que isso seja uma forma de manifestação saudável de controle social e característica da democracia representativa, um planejamento realista não pode ignorar a perspectiva de que, invariavelmente, interesses alheios às deliberações internas influirão nas diretrizes da UFABC.

5 – Financiamentos alternativos

Outro ponto vinculado ao panorama político que mereceria atenção nesse trabalho de planejamento é a identificação de possibilidades para obtenção de receitas alternativas. Até quando a UFABC contará com um governo central convergente e aberto a financiar o projeto de desenvolvimento da universidade? Parece-me prudente que se estabeleça uma busca permanente por instrumentos que permitam a captação de recursos extraorçamentários.

6 – Interdisciplinaridade

Quero reforçar as observações relacionadas com o método interdisciplinar que dizem respeito à forma dogmática de como ele é tratado. Minha convicção é de que a interdisciplinaridade significa uma forma de aperfeiçoar e renovar o método de aquisição de conhecimento se baseia na confiança dada a defensores desse sistema. Afinal de contas, trata-se de pessoas experientes, de extensa vida acadêmica, especialistas em educação e vinculados a conjuntos científicos de prestígio – no caso específico do Brasil, Academia Brasileira de Ciência. Trabalhei com diversos textos que defendem esse método de aprendizado e considero os argumentos bastante plausíveis.

Entretanto, até o momento, desconheço a circulação na UFABC de qualquer estudo efetivo ou conclusivo que demonstre que a formação interdisciplinar significa um ganho para o método educacional. Obviamente, uma universidade deve ser impulsionada com base em novas ideias, criatividade, arrojo e inovação e não apenas por aquilo que pode ser demonstrado e provado. Nesse cenário, a interdisciplinaridade se caracteriza como uma tese, uma hipótese de ensino – para mim encantadora, mas ainda uma tese e deveria ser tratada e apresentada como tal.

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

7 – Acompanhamento dos alunos

O PDI deveria dedicar um capítulo à parte ao acompanhamento dos alunos formados na UFABC. Observar a trajetória dos egressos significa verificar como a formação interdisciplinar influi no desempenho desses novos profissionais. Eles realmente se tornaram mais capacitados? Ocuparam as posições mais importantes nas empresas em que foram trabalhar? Transformaram-se em pesquisadores mais aguçados e promissores que seus próprios mestres? Como interpretar as respostas que surgirem?

8 – Ética

Como já apontado aqui pelo professor Peluso, um plano de desenvolvimento não pode prescindir de uma discussão ética. As diretrizes traçadas precisam considerar como indissociáveis os valores que a universidade apregoa, enquanto instituição geradora de conhecimento, e aqueles que pratica, em sua política administrativa. Por exemplo: Os conceitos defendidos em aula para busca de soluções que permitam um melhor convívio entre a população e as vias urbanas se coadunam com o uso de “out-doors” para divulgação de eventos? As características apresentadas aos estudantes como de um sistema moderno de gestão estão presentes no tratamento dispensado aos professores e técnicos administrativos? A preocupação regimental para que alunos da UFABC em estágio cumpram a finalidade acadêmica dessa atividade e não sirvam de mão-de-obra barata é a mesma com relação a estagiários de outras instituições que aqui prestam serviço? É interessante a reflexão se para a universidade alcançar seus objetivos ela tem que seguir à risca o que defende ou se, diante das dificuldades e sobressaltos de um órgão em construção, justificasse o “faça o que eu mando, não faça o que eu faço”.

Finalizo, agradecendo aos servidores à frente desse trabalho pela oportunidade de manifestação e desejando boa sorte na empreitada.”

Jose Luiz de Godoy – 20/10/2011
Servidor técnico-administrativo

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

“O Projeto Pedagógico é enfático ao insistir que as ações afirmativas devam ir muito além das cotas para inclusão de contingentes que estariam excluídos nos processos tradicionais. Por essa razão o PDI deveria também enfatizar as políticas afirmativas e, seguindo explicitamente o PP, promover a reflexão sobre os problemas sociais. O tema não pode ficar restrito a uma pró-reitoria e alguns pequenos grupos mas ser abordado como parte integrante da identidade institucional.”

Gustavo Galati – 20/10/2011
Servidor técnico-administrativo

“É fundamental que o PDI preveja uma linha de discussão sobre a Tecnologia da Informação na Universidade. É necessário fazer um mapeamento dos sistemas que a universidade vai necessitar nos próximos anos e também definir qual é sua política em relação a TI. No mesmo sentido, observando o PDI em outras instituições, sempre existe uma linha exclusiva para discutir e planejar a Educação a Distância na universidade. Como a EAD (tanto no presencial quanto na oferta em pólos) deverá ser estruturada e expandida.

Outro ponto que precisa de uma discussão ampliada é ligada a Propriedade Intelectual e Direitos Autorais. Como serão licenciados os conteúdos gerados pela UFABC no futuro? A UFABC fará parte dos projetos de Recursos Educacionais Abertos? Total ou parcialmente?

Além disso a UFABC carece de um espaço mais amplo de discussão de todas as políticas da instituição e neste sentido é importante que seja prevista um Congresso Universitário, ou algo similar a uma Conferência de Busca do Futuro, reunindo diversos segmentos da universidade para debater e indicar princípios e diretrizes para o PDI. Esse Congresso deve ser precedido com reuniões preparatórias anteriores nos segmentos e depois que seja reservado no calendário algo entre 3 a 5 dias para discutir o futuro da universidade. O resultado desse congresso deverá ser sistematizado e encaminhado ao CONSUNI posteriormente para aprovação.”

Leandro Chemalle – 20/10/2011
Servidor técnico-administrativo

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

“Algumas sugestões de metas para a UFABC:

- Distribuição igualitária de carga horária para os docentes, é frequente a reclamação de alguns professores que são sobrecarregados de créditos durante os quadrimestres, assim sendo, também seria bem vinda a contratação de novos docentes;*
- Convênio com empresas ou instituições para investimentos em pesquisa e na universidade, inclusive com ganhos para os professores, como já foi citado acima pelo professor Maiorino, acredito que isso levaria os docentes a terem mais vontade em conseguir parcerias;*
- Maior rigor para com os estudantes, digo no sentido de trancamentos e reprovações, pois isso gera muito mais gastos e também desgaste, pois quanto mais alunos trancam ou reprovam disciplinas implica em novas turmas que deverão serem abertas para suprir essa nova demanda, o que recai novamente na sobrecarga dos docentes;*
- A criação, se isso for possível, de um fundo de investimentos, onde a própria comunidade acadêmica, ou até mesmo a população em geral e empresas possam doar quantias em dinheiro. Este dinheiro seria depositado em um fundo, no qual seus rendimentos seriam utilizados para financiar pesquisas e outras necessidades da UFABC. Esta ideia é baseada em instituições de ensino internacionais, se observarmos, as melhores universidades do mundo possuem este fundo, e assim, conseguem resultados mais expressivos em excelência em pesquisas;*
- Por fim, nas disciplinas onde são abertas muitas turmas por quadrimestre, criar uma avaliação unificada, onde a prova seria elaborada por um grupo de professores. Assim, as reprovações não dependeriam mais tanto do professor, e os alunos seriam igualmente avaliados.”*

Pedro Edson Martins Amaral – 20/10/2011
Aluno UFABC

“Os cursos pós BC&T estão preparando nossos alunos para resolver importantes problemas nacionais, exceto os problemas de infraestrutura. Gostaria de ver na agenda do PDI22, a discussão sobre a criação de um curso de Engenharia Civil ou Engenharia de Infraestrutura, porque temos potencial e demanda para isso.”

Humberto de Paiva Junior
Servidor Docente – Centro de Engenharia, modelagem e Ciências Sociais Aplicadas

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

“ UFABC terá nos próximos 10 anos a consolidação de referência inovativa no ensino superior. Isso é certo diante da expressividade atual da instituição, conquistada em tão pouco tempo.

Acredito que no plano de excelência acadêmica, a universidade deve criar mecanismos que priorizem a avaliação discente e docente. Uma maneira bem direta é a avaliação única para estudantes de uma mesma matéria básica e obrigatória. Atualmente o sistema avaliativo depende somente dos docentes, e isso faz com que surjam reflexos pessoais na avaliação da classe. É comum encontrarmos nas matérias básicas, classes com excelentes conceitos e outras com vastas reprovações. Ora, ementas definidas com atribuições almeçadas devem ser avaliadas de uma mesma forma. Isso corrobora com a validade dos coeficientes da instituição (CA, CR), além de ser um fator de avaliação indireta de docentes que, inclusive, impede os altos índices de trancamentos existentes.

Outra questão que acho importante é o acompanhamento de alunos com baixo desempenho. Acredito que a universidade deva acompanhar e procurar, em primeiro momento oferecer mecanismos de ajuda, posteriormente, afastar tais discentes em períodos mais curtos.

Outro ponto de suma importância, é a não “segmentação” da universidade em centros, cursos. A proposta da universidade multidisciplinar requer o diálogo e a comunhão das diversas áreas em prol daquilo que julgam ser necessário para seus formandos. O que parece ocorrer na UFABC hoje é o distanciamento dessa proposta. Percebe-se uma tendência de eventos, professores e discussões isoladas do mundo “comum”.

Também vejo necessidade de se discutir o futuro da universidade com relação aos financiadores. É substancial que a UFABC não seja diretamente dependente de governos eleitos.

Acredito que grande parte da explicação do sucesso dessa universidade frente às demais se deve a flexibilidade e ao diálogo em todas as esferas de maneira justa. Cito um exemplo fundamental. Nosso reitor é extremamente aberto às opiniões e sugestões vindas de toda comunidade e tem extrema dedicação em tratá-las. Isso se estende para a maioria dos cargos administrativos da universidade. Penso que esse diálogo direto cria a diversidade que permite, além da plena sintonia que motiva a impolgação com o ensino, soluções eficientes e inovadoras.

Vejo que todos os aspectos citados, tanto os existentes quanto os que precisam existir, sejam importantes para a universidade. E diante de tudo, ações como o PDI, que permitem que se pense o futuro com um olhar no passado e mudanças no presente, se constituem na forma mais direta de se alcançar a universidade que atuamos.”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

“Sugestões para o PDI 2012/2022 da UFABC:

1) O PDI 2008/2012 se assemelha mais a um tímido relatório de atividades, copiando ipsis literis itens de documentos preexistentes, como nas seções: perfil institucional, missão, histórico, objetivos e metas, áreas de atuação, projeto pedagógico, corpos docentes, discentes e técnico-administrativos e organizações, infra-estrutura e avaliação institucional. É só no cap. “Implementação e Organização Acadêmica” que algum compromisso é assumido, e ainda assim muito tímido em face à demanda de crescimento a que estamos submetidos.

Seria interessante que o PDI 2012/2022 fosse uma proposta robusta e audaz, assumindo inequivocamente compromissos e demonstrando já em sua face a força da proposta. Só assim se construirá uma universidade forte na próxima década e além. O PDI novo deveria estar repleto de frases como “A Universidade DEVE implementar” tal método ou política, ou então “A Universidade DEVERIA implementar” tal método ou política, ou “seria bom” que a univ. implementasse tal coisa, como em um RFC padrão.

2) O PDI DEVE contemplar diversas formas de integração da UFABC com a sociedade civil, indústria, mercado e governo, e com outras universidades e instituições de ensino e pesquisa no país e no exterior.

A EM Interministerial nº 179/2004/MEC/MP (http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Projetos/EXPMOTIV/EMI/2004/179-MPMEC.htm) já previa em seu §4 que “Nasce uma nova universidade federal comprometida com o desenvolvimento e a democracia, aberta a todos os brasileiros, com características de uma Universidade tecnológica para a formação de profissionais de elevada qualificação em áreas estratégicas para o desenvolvimento brasileiro, produção de conhecimento e tecnologia para a indústria, gestão de empresas, políticas públicas e educação básica; de uma Universidade aberta que utilize tecnologias educacionais e permita o atendimento de um grande número de estudantes, além de ter uma organização curricular flexível que multiplique as oportunidades de formação, e, de uma universidade democrática, de com efetiva contribuição de trabalhadores, empresários e organizações não governamentais.”

Além disso, o PDI DEVERIA estabelecer um mecanismo que facilitasse essa gestão participativa, a UFABC deveria ouvir frequentemente os representantes das áreas de interesse da sociedade civil para a elaboração do PDI, e também ao longo de sua implementação.

O planejamento orçamentário da UFABC deveria ser submetido à apreciação de um colegiado especial onde constassem participações não só da comunidade acadêmica da UFABC, mas como também, proporcionalmente, de toda a sociedade.

4) Em particular, o PDI DEVE contemplar a facilitação da integração da UFABC com universidades no exterior, política atualmente muito bem vista pelas agências de fomento nacionais.

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

5) Em particular, o PDI DEVE contemplar a integração da UFABC com o ensino médio e fundamental da região, como o curso preparatório para o ENEM, laboratórios didáticos para o ensino médio, programas de atualização de docentes do ensino médio e fundamental, bolsas de pesquisa na universidade para alunos excelentes do ensino médio, um programa de divulgação científica nos colégios da região, um Colégio de Aplicação onde futuros docentes na região possam aprimorar seus conhecimentos e docentes experientes possam implementar políticas modelo de ensino apropriadas para a região. Deveria ser facilitada e incentivada a pesquisa acadêmica da UFABC que interferisse diretamente com o ensino médio e fundamental na região do ABC. Também o programa de estágios em empresas, e de bolsas acadêmicas para funcionários deveria ser estimulado pelo PDI.

Além disso, bolsas governamentais e privadas devem ser previstas para os participantes internos e externos dos supracitados programas.

6) A UFABC deveria estimular o ensino do direito a todos os seus alunos, cursos curtos opcionais de direito do consumidor, do trabalhador, criminal, de direito de família, de propriedade intelectual, e de educação moral e cívica, entre outros assuntos de relevância, que possam auxiliar o futuro trabalhador do ABC a exercer sua cidadania. É uma excelente idéia contar com o apoio da TV Justiça para este item.

7) A UFABC deveria contar com uma Agência de Inovação que auxiliaria pesquisadores e estudantes em questões de propriedade intelectual, conectar setores industriais da região com pesquisadores relevantes, e também incentivar a educação do empreendedorismo científico, tecnológico e social em todos os setores da universidade.

O processo de avaliação institucional deveria ser regulado por uma norma interna pautada em critérios de qualidade acadêmicos e sociais. As avaliações institucionais devem ser padronizadas o quanto antes!

9) A UFABC deveria contar com sólidas políticas profissionais de progressão dos docentes e funcionários, para atrair colaboradores qualificados. Em particular, deveriam ser especificados claramente os critérios de progressão docente com base na produção científica, na qualidade do ensino e nas atividades de extensão.

Além disso, ao longo do tempo a UFABC deveria instituir uma CERT como nos moldes da USP, em que seja progressivamente exigida dos docentes mais qualidade nas atividades acadêmicas e de pesquisa.

10) A capacidade computacional e de infra-estrutura tecnológica da UFABC deveria ser expandida para além dos limites atuais. Nos próximos 10 anos precisamos atingir os exaflops de computação. A UFABC hoje conta com uma das maiores capacidades computacionais da América do Sul, contudo, em uma década isto estará obsoleto. Temos que ampliar e integrar a capacidade computacional existente para um nível superior.

Além disso, essa capacidade não deveria ser apenas compartilhada com outras instituições de pesquisa, mas também com a comunidade industrial e de ensino do ABC, para que se mostre proveitosa à sociedade.”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

“Gostaria de colocar em discussão 2 tópicos:

1. Ouvir o aluno da UFABC. É quase unanimidade nas conversas informais entre os discentes a preferência pelo sistema quadrimestral que possibilita toda a dinamicidade que o BC&T exige com sua grande liberdade de opção por disciplinas, seu caráter interdisciplinar e a possibilidade de se formar em tempo não muito longo em mais de um bacharelado específico, mesmo que em áreas distintas, algo hoje que só me parece viável em tempo aceitável na UFABC. O que vejo na maioria dos comentários desta página é a preferência por se restringir esta liberdade, restringir esta interdisciplinaridade e restringir esta flexibilidade ao se cursar matérias. Ou seja, não pensa em como melhorar o atual sistema, mas sim em como transformá-lo em um sistema mais cômodo para alguns à custa de se restringir os ganhos dos milhares de alunos que estão e passarão por aqui. Por ver este tipo de opinião contrária ao sistema quadrimestral, a favor de pré-requisitos, contrário à interdisciplinaridade ampla, ou seja, contrária à opinião da maioria dos discentes aqui, acredito que a Consulta à Comunidade do PDI não foi adequadamente divulgada entre estes membros da comunidade, ou que talvez a sua importância não tenha sido deixada clara o suficiente pra estes que são a maioria dentro da instituição.

2. O PDI deve nortear a criação de novos cursos na universidade. Em quais novas áreas do saber deve atuar a UFABC? Quais novos cursos devem ser criados? De quais novas propostas interdisciplinares e originais o país precisa? Recentemente, alunos do Grupo de Alunos da Ciência da Computação da UFABC() realizaram uma pesquisa online sobre quais os cursos com maior demanda por matrícula específica e quais novos cursos os discentes acreditavam que deveriam ser criados na universidade. Participaram desta pesquisa cerca de 300 alunos da UFABC. Entre os novos cursos propostos que atraem os alunos da instituição apareceram cursos tão inovadores quando Eng. de Sistemas Complexos, Bach. em Bioinformática, Eng. Nuclear e Eng. do Carbono até cursos mais tradicionais mas de clara base interdisciplinar como Eng. da Computação, Bach. em Ciências Farmacêuticas, Eng. Naval e Bach. em Estatística.*

Ora, estamos falando da opinião de 300 discentes que optaram por entrar em uma universidade inovadora e interdisciplinar. Pessoas que, podemos dizer, são “a cara” da UFABC. Estes discentes apontam os cursos que os atuais alunos julgam necessários e que, possivelmente, os futuros alunos, que terão um perfil muito próximo à estes, também teriam interesse em cursar. Por tudo isso, proponho que os novos focos de expansão de cursos da UFABC estejam indicados no PDI (como exemplificação, o PDI 2011-2020 do ITA – http://www.ita.br/pdi/PDI_ITA.htm – é um dos que fizeram isso, explicitando em seu texto a possibilidade de novos cursos como Eng. de Sistemas Complexos e Eng. de Defesa). Mais do que isso, proponho que os discentes tenham voz e valor na definição destes focos.

() A planilha com os resultados desta pesquisa pode ser encontrada junto ao grupo de alunos (gaccufabc@googlegroups.com) nela constam dados de identificação como Registro Acadêmico e E-Mail institucional dos alunos votantes para se averiguar a unicidade dos votos.”*

Wesley Henrique Godoy
Aluno UFABC

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

“O blog é um dos vários possíveis e democráticos canais para encaminhar as nossas sugestões à reitoria, de qualquer forma, é fundamental perceber que compete a cada um dos centros (Direção, CONSELHOS, etc) definir diretrizes consensuadas no objetivo de estabelecer estratégias de expansão da infraestrutura DIDÁTICA, e de pesquisa, mais adequadas aos nossos cursos. Dentre outros aspectos:

- i) Antes do PDI, é necessário discutir qual o tipo de organização “multi campi” mais interessante para todos os cursos pós-BC’s vinculados aos centros. É possível repetir todos os cursos em todos os campus da universidade sem necessidade de duplicação de infraestrutura e minimizando o desgaste com o deslocamento docente e discente?*
- ii) Antes de emitir qualquer sugestão para a formatação do PDI é fundamental analisarmos dados concretos relacionados à evasão, à distribuição atual dos nossos alunos nos diferentes cursos de graduação, etc. Só dessa forma vamos nos convencer de que nos próximos 10 anos é necessário reforçar os laboratórios didáticos das engenharias. Por exemplo, o PDI deveria prever uma solução para o caso da tendência mostrar mais do 70 ou 80 % dos alunos ingressantes nos cursos de engenharias. Não achei nenhum desses dados no blog.*
- iii) Ainda em relação a dados concretos, é importante também analisarmos qual a situação atual dos espaços laboratoriais na UFABC. Só conhecendo o número de laboratórios didáticos em operação (metros quadrados/usuário) nos diferentes cursos ou centros, teremos condições de perceber que áreas precisam de reforços.*
- iv) Em relação às referências basilares da UFABC (excelência acadêmica, o apreço por projetos inovadores, a interdisciplinaridade), devemos lembrar que elas são transferidas aos nossos alunos principalmente mediante atividades práticas e projetos, ou seja, através de “espaços físicos”, infra-estrutura e laboratórios didáticos.”*

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

“Alguns tópicos que considero importantes e deveriam ser discutidos a fundo:

Interdisciplinaridade:

Acredito que de todas as características que a UFABC tem, a mais importante seja a sua interdisciplinaridade. O conhecimento se apresenta de forma entrelaçada e não há como separar as coisas, e o mundo atual nos mostra isso. A química e a engenharia de materiais bebem da física quântica. A biologia busca ferramentas de equações diferenciais para seus modelos. A engenharia cada vez mais precisa de conhecimento de ecologia para prever e reverter os impactos ambientais da tecnologia que cria e aplica. Isso sem falar das ciências sociais, que trazem a discussão sobre as transformações sociais que afetam a todos nós.

Mas considero que existe um problema com a “abordagem” interdisciplinar da UFABC. A universidade exigir o título de doutorado de seus docentes, e depois pedir que eles ministrem disciplinas que não estão em sua área de formação é uma atitude extremamente contraditória. Este é um problema que prejudica discentes e docentes, desmotivando-os e prejudicando o ensino. Mas o problema aí não é a interdisciplinaridade, e sim a falta de docentes, que deve ser resolvida o mais rápido possível.

Sistema quadrimestral:

Acredito no seu sucesso e sou totalmente a favor do sistema quadrimestral, que combina muito mais com a proposta da nossa universidade. Mas muitas disciplinas precisam ter seu conteúdo revisto, pois temos disciplinas com conteúdo desproporcional ao tempo (e as vezes com cortes de conteúdos importantíssimos, como no caso de Fenômenos Mecânicos e Física Quântica), enquanto existem disciplinas que chegam a ser redundantes (Estrutura da Matéria).”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

Uniformidade do ensino:

Acredito que um grande problema do ensino na UFABC seja a grande diferença no conteúdo passado por professores da mesma disciplina em turmas diferentes. Como monitor, pude acompanhar as aulas de professores diferentes dos que eu fiz a disciplina, e percebi uma diferença ENORME no conteúdo passado (pareciam ementas diferentes). Os docentes precisam ter liberdade no seu trabalho, mas é preciso que a universidade garanta uma padronização das matérias, que todos os alunos aprendam o mesmo conteúdo.

Manutenção de contratação de bons professores:

Vejo como um grande problema a falta de docentes na UFABC, e manter os nossos melhores professores é fundamental. Mas devo perguntar: Como a universidade auxilia os docentes na adaptação ao sistema quadrimestral e ao projeto pedagógico inovador e o que ela pode fazer para amenizar o peso dessa mudança para que eles não se sintam desmotivados? O que fazer para atrair bons professores com mente aberta que possam abraçar a proposta da universidade e contribuir para seu crescimento?

Inclusão e transformação social:

Acho que um dos papéis mais importantes de uma universidade federal é o de transformar a sociedade ao seu redor. A política de cotas para escola pública (sou contra cotas étnicas) e o oferecimento de cursos no período noturno (É POSSÍVEL SIM se formar em engenharia em CINCO ANOS no período noturno, e esta é a única oportunidade para muitas pessoas que precisam trabalhar para sobreviver) já mostram a atitude da UFABC quanto a isso. Para complementar, acho que a universidade deve incentivar ao máximo ações de extensão que envolvam a sociedade nos arredores.

Eficiência de investimentos e captação de recursos privados:

Por estar em processo de implementação, a UFABC ainda não sofre tantos problemas orçamentários, mas com o ingresso de 1700 alunos por ano e a consolidação da universidade, acredito que a situação tende a piorar. Por isso, acho muito importante que sejam discutidas formas de aumentar a eficiência da aplicação do orçamento, e que sejam firmadas parcerias para financiamento de projetos e outras atividades com empresas que investem em pesquisa e órgãos de fomento à pesquisa e inovação externos à universidade.”

Gabriel Araujo
Aluno UFABC